



SNBU 2025

XXIII

Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 2 – Inclusão e Pertencimento

FORMAR E DESENVOLVER COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COM FOCO NA REPRESENTATIVIDADE LGBTQIAPN+: perspectivas e práticas

*Building and developing collections in University Libraries with a focus on LGBTQIAPN+
representativeness: perspectives and practices*

Isabel Cristina dos Santos Diniz – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
isabel.diniz@ufma.br

Débora Cristina Conde – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
dcc.reis@discente.ufma.br

João Miguel Gouveia – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
joao.miguel@discente.ufma.br

Mirele Paz da Silva – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
mirele.paz@discente.ufma.br

Kauanny Vitória Boas Pereira – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
kauanny.vbp@discente.ufma.br

Resumo: Este artigo visa investigar a presença ou não de materiais informacionais voltados à comunidade LGBTQIAPN+ no acervo da Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A pesquisa adota abordagem quanti-qualitativa, utilizando questionário semiestruturado aplicado ao bibliotecário responsável. Os resultados revelam um acervo reduzido, mas com demanda ativa e ações culturais inclusivas. Conclui-se que, apesar dos avanços, é necessário fortalecer políticas de desenvolvimento de coleções e promover capacitação profissional quanto à acessibilidade.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Desenvolvimento de coleções. Representatividade LGBTQ+. Bibliodiversidade.





Abstract: This article aims to investigate the presence of informational materials targeted at the LGBTQIAPN+ community in the collection of the Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Ciências Sociais at UFMA. The study adopts a mixed-methods approach, using a semi-structured questionnaire applied to the librarian in charge. The results reveal a limited collection, yet with active demand and inclusive cultural initiatives. It is concluded that, despite progress, there is a need to strengthen collection development policies and promote professional training to ensure more inclusive library collections.

Keywords: Academic libraries. Collection development. LGBTQ+ representation. Bibliodiversity.

1 INTRODUÇÃO

As discussões em torno da representatividade LGBTQIAPN+ têm ganhado espaço nos mais diversos campos sociais, sendo a Biblioteconomia um deles. As bibliotecas universitárias, enquanto instituições de ensino e centros de disseminação do conhecimento, possuem papel estratégico na promoção da diversidade e inclusão. No entanto, ainda persistem lacunas significativas quanto à visibilidade de identidades e experiências LGBTQIAPN+ nos acervos das bibliotecas, refletindo um histórico de exclusão e epistemicídio, conforme proposto por Lopes, Paiva e Mallmann (2024) da sistemática invisibilização de saberes e existências dissidentes dos padrões normativos. Neste cenário, a formação e o desenvolvimento de coleções devem ser compreendidos não somente como atividades técnicas, mas como práticas socialmente orientadas, voltadas à construção de espaços inclusivos.

A Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) se configura, portanto, como um instrumento fundamental para assegurar que os acervos contemplem a diversidade de vivências e contribuam para o fortalecimento da cidadania e da justiça social. Para Evans e Saponaro (2012) e Weitzel (2012), o processo de formação de coleções deve contemplar, para além de critérios técnicos e acadêmicos, o compromisso ético com a pluralidade cultural, incluindo grupos historicamente marginalizados.

O presente estudo nasce, assim, da urgência de discutir, refletir e propor práticas bibliotecárias que contribuam com a visibilidade de pessoas LGBTQIAPN+ no âmbito universitário, especialmente por meio da curadoria consciente e da ampliação de acervos temáticos. O apagamento dessas identidades não ocorre somente na sociedade, mas se manifesta também nas práticas classificatórias e nos sistemas de organização da



informação, como exemplificado por Oliveira (2017), que denuncia a histórica patologização da temática na Classificação Decimal de Dewey (CDD), revelando um viés heteronormativo e excludente que ainda demanda revisão crítica.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a presença de materiais informacionais voltados à comunidade LGBTQIAPN+ no acervo da Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), analisando as práticas adotadas na formação de coleção e identificando a percepção do bibliotecário responsável quanto à importância da representatividade, além de verificar a frequência de empréstimos desses materiais, compreender as ações da biblioteca voltadas à inclusão e a capacitação dos bibliotecários.

A metodologia possui caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, conforme Minayo e Sanches (1993), por reconhecer que tais abordagens se complementam na análise da realidade social. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado composto por 23 (vinte e três) perguntas objetivas e discursivas, abordando desde a caracterização do informante até temas como acessibilidade, atividades culturais, percepção dos usuários, e propostas de aprimoramento. O instrumento foi aplicado ao bibliotecário gestor da biblioteca em questão pela gestão do espaço e sua aplicação ocorreu online, por meio da ferramenta google forms, no dia 30 de junho de 2025, como parte das ações do projeto, intitulado: “Literatura, leitura e bibliotecas no contexto de pessoas LGBTQIAPN+”, vinculado ao Programa de Educação Tutorial PET - Biblioteconomia da UFMA.

Durante a pesquisa, compreendem-se autores que abordam o desenvolvimento de coleções e a inclusão sociocultural em bibliotecas, como Diniz, Almeida e Furtado (2019), Ettarh (2018), Barros (2015) e Weitzel (2012) e destaca-se a importância da perspectiva crítica da Biblioteconomia, que reconhece o papel político do bibliotecário e da biblioteca na desconstrução de estigmas e na valorização da diversidade humana.

Os resultados conseguidos apontam que, embora o acervo da biblioteca contenha um número reduzido de materiais voltados para a temática LGBTQIAPN+, sendo identificados 7 (sete) livros e 5 (cinco) dissertações, esses recursos possuem demanda regular de empréstimos. Além disso, constatou-se que a biblioteca realiza eventos e atividades de conscientização, como rodas de conversa, palestras e exibição de filmes, demonstrando uma disposição institucional para o diálogo e a inclusão. O



bibliotecário responsável indicou a necessidade de ampliar o acervo e sugeriu a adoção de práticas participativas na seleção de obras, reforçando o papel da comunidade usuária na constituição de um acervo representativo.

Dessa forma, evidencia-se que, apesar dos avanços, ainda há um longo percurso a ser trilhado no sentido de consolidar políticas efetivas de desenvolvimento de coleções inclusivas nas bibliotecas universitárias. A bibliodiversidade, nesse contexto, torna-se um princípio orientador não apenas técnico, mas ético e político.

2 POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E A PESSOA LGBTQIAPN+

Pessoa LGBTQIAPN+ consiste em um dos termos utilizados para designar a todo o movimento de pessoas que contestam as formas sociais de gênero e sexo. Estabelecendo a seguinte ordem: lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexuais, Asexuais/Arromânticos/Agênero, pansexuais, não-binários e o símbolo de “+” que representa toda e qualquer manifestação de gênero e sexualidade que não está delimitada. (Brasil, 2020). Neste contexto, a biblioteca universitária enquadra-se como um espaço social propício para promover a inclusão de pessoas LGBTQIAPN +, na perspectiva da diversidade humana.

Nesse sentido, entender o contexto das pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil é, sobretudo, compreender que este é um debate estrutural, que deve considerar toda a perspectiva histórica de opressão de um grupo de gênero subjugado em detrimento de outro, em um parâmetro de cisheteronormatividade que detém as produções de saberes, costumes e culturais. Esse contexto fundamenta o conceito proposto por Wisniewski (2021) de epistemicídio, que associa a exclusão social das pessoas LGBTQIAPN+ ao seu silenciamento e à exclusão desses sujeitos em espaços públicos. Trata-se da degradação e da negação da condição de sujeitos pensantes, além da deslegitimação e do apagamento de suas contribuições para o conhecimento e para a história da humanidade.

Contudo, formar e desenvolver coleções consiste em um processo de atividades estruturantes nas bibliotecas contemporâneas, compreendidas não somente como processos técnicos de seleção, aquisição e organização de materiais informacionais, mas



como práticas socialmente orientadas, que visam garantir a democratização do acesso ao conhecimento e a valorização da diversidade sociocultural. Para Evans e Saponaro (2012) e Weitzel (2012), a formação e desenvolvimento de coleções é considerado um conjunto articulado de ações, incluindo seleção, aquisição, avaliação, conservação e desbaste, fundamentadas na identificação sistemática das necessidades informacionais da comunidade usuária.

Formar acervos que contemplem a diversidade demanda a adoção de políticas e práticas que reconheçam a pluralidade das identidades e expressões culturais presentes na sociedade contemporânea. Para Diniz, Almeida e Furtado (2019), é imprescindível que as coleções refletem a multiplicidade de experiências, considerando aspectos relacionados à etnia, gênero, orientação sexual, crenças religiosas, faixas etárias, condições socioeconômicas, bem como às necessidades específicas de pessoas com deficiência.

Nesse contexto, o instrumento fundamental para assegurar a coerência e a efetividade do processo de formação de acervos voltados para a diversidade humana consiste na Política de Desenvolvimento de Coleções. Weitzel (2012) destaca que a PDC orienta as decisões relacionadas à seleção e à avaliação dos recursos informacionais, alinhando-as tanto às demandas informacionais identificadas quanto aos princípios éticos e legais concernentes à promoção da diversidade e da inclusão social.

Assim, a centralidade da representatividade cultural na seleção de materiais é amplamente defendida no campo da Biblioteconomia crítica e social. Ettarh (2018) argumenta que cabe aos profissionais da informação adotar uma postura ética e politicamente comprometida, visando à incorporação de obras que deem visibilidade e valorizem grupos minoritários, historicamente invisibilizados nos acervos tradicionais, cuja configuração tem sido marcada por uma perspectiva predominantemente eurocêntrica e homogênea.

Dessa forma, a constituição de coleções que contemplem as vivências e culturas de populações negras, indígenas, LGBTQIA +, imigrantes e outros grupos sociais, é uma diretriz essencial no desenvolvimento de acervos inclusivos. Barros (2015) e Oliveira (2017) evidenciam que instrumentos tradicionais de organização do conhecimento, como a CDD, historicamente classificaram de forma estigmatizante identidades e



temáticas associadas à diversidade, exigindo uma revisão crítica e contínua dessas ferramentas, bem como práticas intencionais de curadoria.

Barros (2015, p. 6) afirma que,

Um tempo atrás, e não há muito tempo atrás, tópicos GLBTI (gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e intersexuais) foram variadamente atribuídos a categorias da CDD como Psicologia anormal, Perversão, Transtornos, como Problema social e até mesmo como Distúrbios médicos. É de se admirar que alguém procurando na biblioteca por itens “semelhantes” nesta área poderia se sentir alienado?

Nas diversas versões da CDD, o LGBTQIAPN + era visto como aberração, psicologia anormal, perversão, transtornos, como problema social e até mesmo como distúrbios médicos. Assim, foi na

[...] década de 1930 a primeira vez que homossexualidade foi sequer mencionada na CDD — em 1932, para ser exato. Problematicamente, ela apareceu tanto sob o número 132: Perturbações Mentais, ou sob 159.9: Psicologia anormal, especificamente 159.9734746: Inversão sexual/homossexualidade. Drumm rastreou homossexualidade também classificada como uma desordem neurológica (616.85834) na décima sétima edição, publicada em 1965. Talvez seja de algum conforto que estes números CDD não sejam mais usados. O número 132 não é mais atribuído e foi usado mais recentemente na edição 16 (1959). O número 159 foi suspenso na 20ª Edição (1989) (Barros, 2015, p. 2).

Diniz, Almeida e Furtado (2019b) ressaltam que a aproximação entre biblioteca e comunidade é elemento essencial para garantir que os acervos representem efetivamente os interesses, valores e especificidades dos grupos atendidos, promovendo o pertencimento e a relevância social da instituição. A formação de coleções destinadas a um público diversificado deve ser concebida como um processo dinâmico, contínuo e orientado por princípios éticos e políticos, que visam assegurar o direito à informação, o respeito à alteridade e a promoção da equidade no acesso aos recursos informacionais. Assim, para Diniz, Almeida e Furtado (2019a), o desenvolvimento de coleções passa a constituir não apenas uma função técnica da biblioteca, mas um compromisso social e político com a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Apesar das atribuições de uma biblioteca, o silenciamento das pessoas LGBTQIAPN + na produção de conhecimento é histórico, reflexo do domínio e controle da heteronormatividade e a marginalização de todas as identidades e experiências dessas pessoas. Dessa forma, todo o percurso da história da escrita e fala, está pautada



a partir da perspectiva masculina e heterossexual. Silenciamento e exclusão são consequências dos preconceitos e estereótipos, e da dificuldade de pessoas LGBTQIAPN+ em se reconhecerem e encontrarem espaços de pertencimento na sociedade (Vianna, 2015).

4 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Ciências Sociais, como parte de uma investigação do projeto de pesquisa intitulado “Literatura, leitura e bibliotecas no contexto de pessoas LGBTQIAPN+” do Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A pesquisa é descritiva, visto que “a pesquisa descritiva, por sua vez, tem como finalidade caracterizar uma determinada realidade a ser estudada” (Sampaio, 2022, p. 26). Desta forma, busca identificar a existência de materiais informacionais disponíveis na biblioteca setorial, com a temática voltada para a comunidade LGBTQIAPN+, mediante a aplicação de um questionário semiestruturado, contendo 23 (vinte e três) perguntas objetivas e discursivas, destinado ao bibliotecário responsável pela gestão do espaço. Sua aplicação ocorreu *online*, por meio da ferramenta *Google Forms*, no dia 30 de junho de 2025.

Simultaneamente, realizou-se uma pesquisa no catálogo *online* do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFMA (SIBI-UFMA) para pesquisar títulos sobre a referida temática. É imprescindível a averiguação deste recurso, uma vez que os usuários da comunidade LGBTQIAPN+ podem utilizar-se de tal ferramenta para acesso rápido e eficaz com intuito de localizar os materiais disponíveis, sem a necessidade de direcionamento presencial para biblioteca.

A presente pesquisa tem como trato metodológico a abordagem quantitativa e qualitativa, pois “[...] estes métodos são de natureza diferenciada, mas se complementam na compreensão da realidade social [...]” (Minayo; Sanches, 1993, p. 247). Deste modo, contribuem significativamente na coleta de dados.

Essa investigação visa conhecer o acervo voltado para a temática LGBTQIAPN+, e assim diagnosticar a visibilidade e inclusão desse público, em específico na Biblioteca



Setorial em questão. Além disso, possibilita conhecer as capacitações e visão do bibliotecário do local, bem como suas sugestões para melhorias.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa evidenciou que o acervo contém 7 (sete) livros e 5 (cinco) dissertações sobre a comunidade LGBTQIAPN+ e possui empréstimos com uma frequência regular, revelando que apesar do número pequeno de materiais sobre essa temática, a busca ocorre eventualmente. Nesse contexto é fundamental que a biblioteca seja “[...] um ambiente de desconstrução da discriminação ao público LGBTQIAP+, de tal modo que se viabilize aos usuários se expressarem sobre o tema manifestando suas inquietações [...]” (Martins, 2022, p. 16). E, para isso, é necessária a incorporação de mais títulos em seu acervo, pois este possui o dever de disponibilizar informações e conhecimento para a sociedade.

O respondente relatou que, acerca das atividades da biblioteca, ocorrem palestras, rodas de conversa e exibições de filmes, principalmente no dia de combate à LGBTfobia. Estes dados revelam que a biblioteca desempenha o papel crucial de disseminação e mediação da informação, assim alcançando as distintas comunidades, grupos sociais, culturais e coopera para a universalização do exercício dos seus direitos.

Os materiais informacionais que tratam sobre a temática estão dispostos de maneira acessível, visível e sinalizada no acervo. No entanto, a capacitação dos bibliotecários para terem mais base sobre o assunto, desse modo compartilhando o conhecimento, além de adquirir fontes variadas que envolvam questões de minorias, não ocorre. Por outro lado, há participação dos usuários mediante sugestões de livros LGBTQIAPN+ para aquisição, assim, demonstram interesse pela causa.

Percebeu-se o apoio para trabalhar questões de diversidade na biblioteca, visto que a universidade “[...] possui como uma de suas especificidades a construção e a produção do conhecimento” (Siqueira, 2005, p. 7), sendo assim, é fundamental a discussão dessas questões de diversidade neste espaço.

Nesse contexto, em resposta ao questionário pelo respondente, é indispensável ter um corpo técnico capacitado sobre as questões a respeito das identidades, nome social, orientações sexuais e de gênero que assuma postura crítica e comprometida



sobre a inclusão e a valorização da diversidade das pessoas LGBTQIAPN+ na sociedade para atender da melhor forma possível os usuários. Destaca-se também a visibilidade dos materiais LGBTQIAPN+ no espaço físico da biblioteca, a participação dos usuários na curadoria e o acolhimento de sugestões de aquisição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a Biblioteca de Pós-Graduação em Ciências Sociais demonstra um grande interesse na composição de seu acervo quanto à realização de atividades culturais, como rodas de discussão e exibição de filmes voltados para a comunidade LGBTQIAPN+. No entanto, existem limitações evidentes, como a escassez de títulos no acervo voltados para essa comunidade. Observa-se também a importância da capacitação para os profissionais das bibliotecas para haver ações mais estruturadas voltadas à diversidade e inclusão.

Essa carência de formação impacta diretamente na capacidade de desenvolver ações mais consistentes, estruturadas e sensíveis à diversidade, comprometendo o papel da biblioteca como espaço de inclusão e representatividade.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível investir em programas permanentes de formação continuada, que contemplem oficinas, palestras e cursos sobre diversidade sexual e de gênero. Além disso, a realização de parcerias com núcleos de diversidade e inclusão da Universidade, bem como a integração de conteúdos sobre representatividade LGBTQIAPN+ nos planos institucionais de capacitação, podem fortalecer a atuação profissional. Essas iniciativas ampliam o repertório dos bibliotecários e favorecem a criação de serviços, atividades culturais e políticas de desenvolvimento de coleções mais alinhadas às demandas reais dessa comunidade.

Ressalta-se que esta pesquisa não esgota a problemática e Identificam-se, assim, lacunas de investigação futuras, quanto: ao levantamento sistemático das reais demandas informacionais da comunidade LGBTQIAPN+ usuária da biblioteca; à análise do impacto das atividades culturais promovidas sobre a formação crítica e cidadã dessa comunidade; ao estudo comparativo com outras bibliotecas universitárias que já desenvolvem políticas mais consolidadas de inclusão e representatividade; e à avaliação



da percepção dos usuários LGBTQIAPN+ quanto à acessibilidade, acolhimento e adequação dos serviços oferecidos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Moreno. **Uma breve história da homofobia na Classificação Decimal de Dewey**. [S. l.]: [s. n.] 2015. Disponível em: <https://morenobarros.medium.com/uma-breve-hist%C3%B3ria-da-homofobia-na-classifica%C3%A7%C3%A3o-decimal-de-dewey-e763fb5f77bc>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Resolução nº 348 de 13/10/2020**. Estabelece diretrizes e procedimentos a serem observados pelo Poder Judiciário, no âmbito criminal, com relação ao tratamento da população lésbica, gay, bissexual, transexual, travesti ou intersexo que seja custodiada, acusada, ré, condenada, privada de liberdade, em cumprimento de alternativas penais ou monitorada eletronicamente. Brasília, DF: CNJ, 2020. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3519>. Acesso em: 22 ago. 2025.

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos; ALMEIDA, Ana Margarida; FURTADO, Cassia Cordeiro. Biblioteca universitária inclusiva: rompendo a invisibilidade da acessibilidade para os usuários com deficiência ou limitação. In: TERRA, Guilhermina de Melo (Org.). **Biblioteconomia e os ambientes de informação**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019a. v.1, cap. 6, p. 162 – 179. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/biblioteconomia-e-os-ambientes-de-informacao>. Acesso em: 21 ago. 2024.

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos; ALMEIDA, Ana Margarida; FURTADO, Cassia Cordeiro. University libraries: The role of an accessible campus on the inclusion of users with special needs. **Transinformação**, [s. l.], v. 31, 2019b. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/5936>. Acesso em: 4 jun. 2025.

ETTARH, Fobazi. Vocational awe and librarianship: The lies we tell ourselves. **In the Library with the Lead Pipe**, 2018. Disponível em: <https://www.inthelibrarywiththeleadpipe.org/2018/vocational-awe/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

EVANS, George Edward; SAPONARO, Margaret Zarnosky. **Collection Management Basics**. 7. ed. Santa Bárbara: Libraries Unlimited, 2012.

LOPES, Larissa Pinheiro; PAIVA, Giovanna Valentini; MALLMANN, Patricia S. P. Representatividade de grupos minorizados no acervo de bibliotecas públicas e comunitárias: no contexto do feminismo interseccional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., Recife, PE, 2024. **Anais [...]**. Recife: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3368>. Acesso em: 22 ago. 2025.



MARTINS, Carlos Wellington Soares. A cada LGBTI+ o seu livro? Identidade de gênero e sexualidade na biblioteconomia brasileira. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, n. 1, maio 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27728>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=html&lang=p>. Acesso em: 22 ago. 2025.

OLIVEIRA, Mariana Ferreira de. **A classificação do LGBT nas edições da CDD: uma análise**. 2017. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22361/1/2017_MarianaFerreiraDeOliveira_tcc.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

SAMPAIO, Tuane Bazanella. **Metodologia da pesquisa**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD_Metodologia_da_Pesquisa.pdf?sequence=1. Acesso em: 27 jun. 2025.

SIQUEIRA, Mônica Maria de. O ensino superior e a universidade. **RAE eletrônica**, [s.l.], v. 4, n. 1, jan. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/zT3TNThdzQbyk3zwWPfqD7d/?format=html&lang=p>. Acesso em: 22 ago. 2025.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, [s.l.], v. 24, n. 3, p. 179–190, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/PMK9FqgDj9rMs9WtmYKd5nb/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

WISNIEWSKI, Bruno. **O epistemicídio enquanto violência contra a população LGBTTI**. 2021. Disponível em: <https://brunopsicologo.com.br/noticias/detalhes/O-epistemic%C3%ADdio-enquanto-viol%C3%A2ncia-contra-a-popula%C3%A7%C3%A3o-LGBTTI>. Acesso em: 22 ago. 2025.